

**Jornadas de Enfermagem
da Escola Superior de Saúde do IPB**
Bragança, 7-8 de junho 2013



**Primeiras Jornadas de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do
IPB**

LIVRO DE ATAS (EBOOK)

COORDENADORA: Maria Helena Pimentel

Colaboradores:

André Novo

Angela Prior

Carlos Magalhães

Celeste Antão

Eugénia Anes

Leonel Preto

Lúcia Pinto

Manuel Brás

Maria Augusta Mata

Maria Gorete Baptista

Maria José Gomes

Norberto Silva

FICHA TÉCNICA

Título

Primeiras Jornadas de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

Data

junho de 2013

ISBN: 978-972-745-159-3

Editora: Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

Avenida D. Afonso V - 5300-121,

Bragança, Portugal

Tel: (+351) 273 303 200 / (+351) 273 330 950

Fax: (+351) 273 327 915

Este livro contém informações obtidas de fontes autênticas. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos é única e exclusivamente dos autores.

Os artigos publicados neste livro são propriedade da ESSa-IPB. Este livro ou qualquer parte do mesmo, não poderá ser reproduzido ou transmitido em qualquer formato ou por qualquer meio, eletrónico ou físico ou por qualquer sistema de armazenamento de informação ou de recuperação, sem autorização prévia por escrito da ESSa-IPB.

Todos os direitos reservados.

Nota Introdutória

As primeiras jornadas de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança pretendem constituir-se num momento de encontro de todos os que se interessam pela prestação de cuidados em Saúde: professores, investigadores, profissionais da saúde e estudantes. Pretendem, ainda, aprofundar o conhecimento nas diversas áreas de intervenção e formação de Enfermagem em particular e de Saúde em geral. A parceria da ULS do Nordeste na organização do evento permitirá alargar e fomentar a interação entre o contexto de trabalho, a investigação e os contextos educativos, numa abordagem multidisciplinar e de compromisso.

As temáticas abordadas nestes dois dias de trabalhos acompanham o ciclo vital desde a saúde materno infantil, passando pelos cuidados à família e comunidade, a assistência da pessoa em situação crítica, a assistência na doença terminal e morte digna. Os cursos temáticos aprofundam o conhecimento em áreas específicas. Em suma serão abordados os diferentes modos de melhorar a qualidade dos cuidados prestados aos utentes tendo em conta o papel privilegiado que os enfermeiros desempenham junto de quem recorre aos serviços de saúde. Ou, dito de outra forma, reforçar o compromisso que assumimos todos os dias com o cidadão.

Para assinalar a realização deste evento e congregar sinergias, elaborou-se o presente livro de atas. Este documento pretende assumir o compromisso da partilha e da divulgação do conhecimento. Para além da atualidade e relevância científica, constituem pontos de contato de estudiosos destas matérias, que respondendo ao nosso apelo submeteram comunicações sob a forma de comunicações orais e *posters*, que teremos oportunidade de acompanhar ao longo destes dois dias.

Se a produção de qualquer evento, direta ou indirectamente, nunca é um ato isolado o que aqui apresentamos contou com a colaboração e a conjugação de esforços de muitas pessoas. É de justiça, por isso, que se felicitem as comissões científica e organizadora que, por sua vez, contaram com o envolvimento ativo dos Dirigentes da Escola Superior de Saúde do IPB e da Unidade de local de Saúde do Nordeste Transmonstano.

Saudamos e agradecemos a presença de todos(as) os que quiseram juntar-se a nós, pela participação viva e empenhada.

Helena Pimentel

HIPERTENSÃO ARTERIAL: DO DIAGNÓSTICO À INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE DE BRAGANÇA.....	305
Carlos Pires Magalhães, Maria Helena Pimentel, Maria Augusta Pereira da Mata, Adília Maria Pires Fernandes	
IDENTIFICANDO O POTENCIAL EMPREENDEDOR EM SAÚDE.....	313
Maria Isabel Barreiro Ribeiro, António José Gonçalves Fernandes	
IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL NO DOENTE COM AVC.....	325
Leonel São Romão Preto, Pires, C	
INDICADORES DEMOGRÁFICOS POTENCIADORES DE RISCO EM SAÚDE NA POPULAÇÃO IDOSA DO DISTRITO DE BRAGANÇA.....	327
Maria Helena Pimentel, Maria Augusta Pereira da Mata, Adília Maria Pires Fernandes, Carlos Pires Magalhães, Maria Gorete Baptista	
O DOENTE COM VENTILAÇÃO MECÂNICA. PAPEL DO ENFERMEIRO NO POSICIONAMENTO EM DECÚBITO VENTRAL.....	332
Maria José Gomes, Elisabete de Fátima Dinis Diz	
O ENFERMEIRO GESTOR: QUE DIFICULDADES.....	339
Assis, C.I.C.F	
O IDOSO INSTITUCIONALIZADO: QUE QUALIDADE DE VIDA?.....	351
Catarina Alexandra Neves, Maria José Gomes	
O NÍVEL DE STRESSE NOS ENFERMEIROS: A REALIDADE DAS UNIDADES DE CUIDADOS CONTINUADOS DOS DISTRITOS DE BRAGANÇA E VILA REAL.....	361
Cristina Alexandra Sacras Morais, Maria Isabel Barreiro Ribeiro, Adília Maria Pires da Silva Fernandes	
OS JOVENS E A VIGILÂNCIA DA SAÚDE: FATORES DE SATISFAÇÃO RELACIONADOS COM O ATENDIMENTO.....	370
Maria Helena Pimentel, Adília Maria Pires da Silva Fernandes, Carlos Pires Magalhães	
PATOLOGIA ORAL E AVDS EM IDOSOS DIABÉTICOS.....	380
Teresa Lavandeira Pimenta, Maria José Gomes	
PLANEAMENTO EM SAÚDE: DIFERENTES CONCEITOS.....	389
Eugénia Maria Garcia Anes, Adília Maria Pires da Silva Fernandes, Celeste da Cruz Meirinho Antão, Carlos Pires Magalhães, Maria Augusta Pereira da Mata, Maria Helena Pimentel, Maria Filomena Grelou Sousa, Maria de Fátima Pereira Geraldés, Manuel Alberto Morais Brás, Sandra Cristina Mendo Moura, Maria Isabel Praça, Carina Ferreira	
PERFIL E FATORES DE RISCO PRESENTES EM DOENTES COM AVC ISQUÉMICO ADMITIDOS NUM SERVIÇO DE URGÊNCIA.....	397
Leonel São Romão Preto, Maria Isabel esteves, Ilda Maria Morais Barreira, Sílvia Delgado	
PREVENÇÃO DO SUICÍDIO.....	403
Laura Alves, Lia Marcos, Herculano, L.S.G.A.	
PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: FATORES DE RISCO E INTERVENÇÃO.....	407
Inês Diogo, Mariana Fernandes, Eugénia Maria Garcia Jorge Anes	
QUALIDADE NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM: QUE REALIDADE?..	415
Sandra Cristina Mendo Moura, Morais, A.M., Pozzo, V.D., Manuel Alberto Brás, Eugénia Maria Garcia Jorge Anes	

INDICADORES DEMOGRÁFICOS POTENCIADORES DE RISCO EM SAÚDE NA POPULAÇÃO IDOSA DO DISTRITO DE BRAGANÇA

Maria Helena Pimentel^{1,2}, Maria Augusta Pereira da Mata^{1,2}, Adília Maria Pires Fernandes^{1,2}, Carlos Pires Magalhães, Maria Gorete Batista^{1,2}

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

²NIII Núcleo de Investigação e Intervenção do Idoso

RESUMO

Introdução: Portugal tem uma taxa de envelhecimento muito elevada (cerca de 19%). O distrito de Bragança situa-se no Nordeste de Portugal, tem uma área de 6608Km² e uma população de 136252 a que corresponde uma densidade populacional de cerca de 21 habitantes por km². A proporção de idosos é cerca de 29% (INE; 2011). O número de idosos, em Portugal, é cerca de 39 mil, dos quais cerca de 24 mil (63% do total de idosos) residem sozinhos ou com outros idosos. De acordo com a WHO (1995) cerca de 15% dos idosos sofrem de semi-dependência resultante da perda gradual de faculdades cognitivas e físicas, 10% sofrem de condições patológicas que levam à redução da capacidade de realizar atividades de vida diária e cerca de 5% encontram-se em situação de dependência total.

Objetivo: Analisar indicadores demográficos potenciadores de risco em saúde na população idosa do distrito de Bragança.

Material e métodos – Dados obtidos através do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2011).

Resultados: Os indicadores demográficos da região acentuam o envelhecimento populacional. A taxa de crescimento natural, que há muito manifesta uma tendência de redução, apresentou em 2007, pela primeira vez na história demográfica portuguesa, um valor negativo (-0,01%) em crescendo continuo (-1,01; INE, 2011). Também, a descida da taxa natalidade (6) e o aumento da esperança média de vida (80 anos) têm como consequência um duplo envelhecimento, isto é, a diminuição do número de jovens e o aumento de idosos. No distrito, o peso dos idosos é quase três vezes superior ao dos jovens (10,8% vs 29%). O índice de envelhecimento é em média de 227,5. Em concelhos mais periféricos (Vinhais; Vimioso e Torre de Moncorvo) esse índice quase duplica (423; 372 e 354,4; respetivamente). Estes concelhos indiciam perfis de envelhecimento progressivo muito preocupantes, que dificilmente conseguirão inverter.

Por sua vez, o índice de dependência situa-se em termos médios nos 55,3 elevando-se para 58,7 nos concelhos de Vimioso e Vinhais.

No caso concreto do Nordeste Transmontano esse número é de 41700, dos quais 20655 residem sós. O número dos que vivem exclusivamente com pessoas do mesmo grupo etário é de 14257, valores que representam uma proporção de 83,7% do total de idosos residentes nesta área geográfica.

Discussão/Conclusão: Ser capaz de superar ou viver com as dificuldades nesta fase da vida, viver só e por si, revela acomodação e adaptação. Fica a necessidade de um acompanhamento profissional próximo, com avaliações individualizadas a fim de melhor perceberem ajudas concretas.

Palavras chave: Indicadores demográficos, população idosa, distrito de Bragança.

INTRODUÇÃO:

Portugal tem uma taxa de envelhecimento muito elevada (cerca de 19%). O distrito de Bragança situa-se no Nordeste de Portugal, tem uma área de 6608Km² e uma população de 136252 a que corresponde uma densidade populacional de cerca de 21 habitantes por km². A proporção de idosos é cerca de 29% (INE; 2011). O número de idosos, em Portugal, é cerca de 39 mil, dos quais cerca de 24 mil (63% do total de idosos) residem sozinhos ou com outros idosos. De acordo com a WHO (1995) cerca de 15% dos idosos sofrem de semi-dependência resultante da perda gradual de faculdades cognitivas e físicas, 10% sofrem de condições patológicas que levam à redução da capacidade de realizar atividades de vida diária e cerca de 5% encontram-se em situação de dependência total.

Na atualidade, no nosso país assim como outros países europeus, várias circunstâncias determinam a necessidade de rever a situação dos idosos tendo em vista a sua plena inclusão social e cidadania. O mundo está a envelhecer rapidamente: o número de pessoas com mais de 60 anos, em termos de proporção da população global, aumentará de 11% em 2006 para 22% em 2050. Nessa altura e pela primeira vez na história da humanidade, a população terá mais pessoas idosas do que crianças (com idades até aos 14 anos). Os países em vias de desenvolvimento estão a envelhecer a um ritmo muito mais acelerado do que os países desenvolvidos: dentro de cinco décadas, um pouco mais de 80% da população idosa mundial viverá em países em desenvolvimento, enquanto em 2005 essa percentagem era de 60% (WHO; 2006). O envelhecimento da população e a urbanização são o culminar do bem sucedido desenvolvimento humano durante o século passado. É também enorme o desafio que este século terá de enfrentar. A maior longevidade é fruto de conquistas importantes em termos de saúde pública e de nível de vida. Segundo a Declaração de Brasília sobre o Envelhecimento (WHO, 1997), de 1996, “os idosos saudáveis são um recurso para as respetivas famílias e comunidades e para a economia”. O envelhecimento ativo é, pois, o processo de otimização de condições de saúde, participação e segurança, de modo a melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. As pessoas mais velhas são, seguramente, um recurso para as respetivas famílias, comunidades e economias, em meios envolventes que lhes proporcionam apoio e a possibilidade de capacitação. A OMS (2007)

salienta este facto e considera o envelhecimento ativo um processo contínuo determinado por vários fatores que, isolados ou em conjunto, contribuem para a saúde, a participação e a segurança na terceira idade.

Com efeito, o envelhecimento ativo depende de uma série de influências ou determinantes que rodeiam os indivíduos, as famílias e as nações, entre os quais se incluem condições materiais, os fatores sociais que afetam os tipos de comportamento e os sentimentos de cada indivíduo (Marmot, 2006). Todos estes fatores, bem como a interação existente entre eles, desempenham um papel importante no que diz respeito à influência exercida sobre a forma como os indivíduos envelhecem.

Na atual conjuntura económica, a intervenção cívica assume ainda maior acuidade. Segundo Brenner (2008), os períodos de recessão económica criam elevados níveis de ansiedade. A situação é particularmente acentuada nas classes mais vulneráveis economicamente pois não têm recursos, nem materiais, nem psicológicos para fazer face à situação de crise. A mesma conclusão pode ser retirada do relatório sobre os determinantes sociais e da saúde da OMS, de 2010 (CDSS, 2010).

As políticas de promoção da saúde devem incluir, por isso, medidas de inclusão e de segurança perante o futuro, considerando a ocupação produtiva não como mera fonte de produção, mas como fonte de realização pessoal. Tornar o mundo um lugar melhor para os idosos implica uma mudança na forma como olhamos os idosos e o envelhecimento, focando-nos nas potencialidades e oportunidades desta população. Mais do que pensar em programas e medidas de envelhecimento ativo sofisticadas a ideia é potencializar ao máximo os mecanismos que tornem a vida das pessoas mais ativa e contributiva independentemente das vulnerabilidades que possam apresentar.

Reconhecer a importância do papel que as pessoas mais velhas representam num alargado leque de capacidades e recursos, antecipando respostas flexíveis às necessidades e preferências relacionadas com essa participação, bem como identificar vantagens competitivas desta faixa etária, promover a sua inclusão e contribuição em diversos aspectos da vida comunitária, identificar formas de combater o isolamento dos idosos e a eventual discriminação social constitui um desafio para a sociedade.

OBJETIVO

Analisar indicadores demográficos potenciadores de risco em saúde na população idosa do distrito de Bragança.

MATERIAL E MÉTODOS

Dados obtidos através do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2011).

RESULTADOS: Os indicadores demográficos da região acentuam o envelhecimento populacional. A taxa de crescimento natural, que há muito manifesta uma tendência de redução, apresentou em 2007, pela primeira vez na história demográfica portuguesa, um valor negativo (-0,01%) em crescendo contínuo (-1,01; INE, 2011). Também, a descida da taxa natalidade (6) e o aumento da esperança média de vida (80 anos) têm como consequência um duplo envelhecimento, isto é, a diminuição do número de jovens e o aumento de idosos. No distrito, o peso dos idosos é quase três vezes superior ao dos jovens (10,8% vs 29%). O índice de envelhecimento é em média de 227,5. Em concelhos mais periféricos (Vinhais; Vimioso e Torre de Moncorvo) esse índice quase duplica (423; 372 e 354,4; respetivamente). Estes concelhos indiciam perfis de envelhecimento progressivo muito preocupantes, que dificilmente conseguirão inverter.

Por sua vez, o índice de dependência situa-se em termos médios nos 55,3 elevando-se para 58,7 nos concelhos de Vimioso e Vinhais.

No caso concreto do Nordeste Transmontano esse número é de 41700, dos quais 20655 residem sós. O número dos que vivem exclusivamente com pessoas do mesmo grupo etário é de 14257, valores que representam uma proporção de 83,7% do total de idosos residentes nesta área geográfica.

CONCLUSÕES: A crescente presença de pessoas idosas num mundo cada vez mais urbanizado e globalizado remete-nos para um novo paradigma de desenvolver uma cultura do envelhecimento planeando a diversidade e promovendo a solidariedade. Ser capaz de superar ou viver com as dificuldades nesta fase da vida, viver só e por si, revela acomodação e adaptação. Remete-se para a necessidade de um acompanhamento profissional próximo com avaliações individualizadas a fim de melhor perceber e ajudar concretas.

BIBLIOGRAFIA

CDSS (2010). Redução das desigualdades no período de uma geração. Igualdade na saúde através da acção sobre os seus determinantes sociais. Relatório Final da Comissão para os Determinantes Sociais da Saúde. Portugal, Organização Mundial da Saúde.

Lopes. B.; Ney Amaral, J. (2000). *Políticas Públicas: conceitos e práticas / supervisão*.
Caldas – Belo Horizonte: Sebrae/MG.

Marmot, M. (2006). *Health in an unequal world. The Harveian Oration*. London: Royal
College of Physicians of London.

WHO (1997). *Declaração de Brasília sobre o Envelhecimento*. World Health Organization,
(4), 21.

WHO (2006). *Population Ageing*. New York: United Nations Department of Economic and
Social Affairs, Population. In (http://
www.un.org/esa/population/publications/ageing/ageing2006.htm).